

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O ENSINO E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA, GEOGRAFIA, MATEMÁTICA E PEDAGOGIA

Caticilene dos Santos Brito ¹

Ivanei de Melo Rodrigues ²

Artemízia Rodrigues Sabino ³

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas no decorrer do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy (EMPAB), que fica localizada na rua São João Batista, S/N, no bairro de Santa Rosa, do município de Tabatinga/AM. As turmas atendidas neste período foram de 6º e 7º ano do ensino fundamental, do turno matutino.

O programa atua nesta escola desde 2024 e atende estudantes nas modalidades de ensino regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino fundamental. A escola tem como gestora, a professora Loyciete da Conceição Silva e o quadro de professores é composto por 48 profissionais formados em suas áreas de atuação.

Em 2023, a escola tirou nota 4,3 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mas desde sua criação em 2012, vêm apresentando melhorias notáveis na sua estrutura pedagógica e física, atuando com a aplicação de projetos diversos de seus professores que auxiliam no desenvolvimento dos alunos e com salas de aula climatizadas, biblioteca composta por livros didáticos e paradidáticos, quadra de esporte coberta, além de um pátio descoberto para atividades recreativas.

As atribuições do PIBID, iniciaram com reuniões de orientação, pesquisas, leituras e fichamentos de artigos científicos, formações institucionais, elaboração de plano de aula e atuação em campo. Entendemos que essas ações trouxeram impactos positivos para a vida dos

¹Graduanda em Licenciatura em Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: cdsb.ped21@uea.edu.br

² Especialista em Relações Internacionais e Geopolítica da Pan-Amazônia. Professora da Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy – EMPAB. E-mail: ivaneimelo82@gmail.com

³ Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia. Docente da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: asabino@uea.edu.br

pibidianos, pois é através das atividades de aperfeiçoamento pessoal e profissional que conseguiremos nos aproximar da prática docente. Para Bezerra e Lima (2021, p. 04):

as experiências formativas promovidas durante a formação inicial, convergem para auxiliar no desenvolvimento de saberes relacionados a prática de ensino, despertando para a realização de trabalho colaborativo; utilização de recursos tecnológicos; proposição de metodologias e busca por diferentes estratégias de ensino.

Além de refletir sobre o que é proposto, é necessário pôr em prática o que mais despertou nosso interesse, usufruir de materiais lúdicos, visto que são as ferramentas concretas que chamam atenção das crianças e dos alunos, e que colaboram para a melhoria do processo ensino-aprendizado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Durante o percurso no PIBID, nos deparamos com diferentes formações institucionais que auxiliaram o fazer docente. As formações aconteciam no auditório, ou na sala 02 do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) e consistiam em reuniões de orientação, assistir palestra e refletir sobre a temática abordada, diálogos que tinham por finalidade compartilhar os desafios enfrentados durante a participação na escola, além de possibilitar que os pibidianos se tornem "professores mais capacitados porque trazem consigo experiências vividas e que são discutidas dentro da universidade com docentes preparados para conduzir e mediar as questões levantadas." (Junqueira e Silva, 2016, p. 03)

As formações pedagógicas com alunos foram vivenciadas na Escola Municipal Professor Ambrósio Bemerguy, onde percebemos por meio de observações que alguns estudantes apresentavam dificuldades na leitura, escrita e nas operações básicas da matemática e foi assim, que os pibidianos e a professora se articularam para realizar ações de intervenção com livros didáticos e material dourado para amenizar as dificuldades detectadas, pois como afirma Silva (2023, p. 16) "as dificuldades de aprendizagem em matemática não são permanentes e podem ser superadas.", apenas é necessário possuir olhar atento para os alunos. Todas as ações foram anotadas e utilizadas para escrever este relato de experiência, que exigiu ainda a pesquisas de textos científicos para dar base teórica ao trabalho.

3 RESULTADOS

A primeira formação do programa ocorreu por meio de live, onde assistimos e refletimos sobre a palestra intitulada "Educação e a inclusão de diferentes modos de existências humanas na educação básica", a qual trouxe muitos aprendizados e reflexões de como estamos nos inserirmos nas escolas, se estamos sendo preparados para assumir uma na sala de aula com todas as suas adversidades. Dessa maneira cabe lembrar que,

as oportunidades formativas, vivenciadas ao longo da formação inicial, convergem para o aprimoramento e constituição do repertório de saberes docente que serão acionados no desenvolvimento da prática de ensino. Assim, os saberes dos professores resultam de vivências, conhecimentos e ensinamentos aprendidos na vida familiar e social, na trajetória acadêmica como aluno e no seu lugar de atuação profissional. (Bezerra e Lima, 2021, p. 07)

Seguindo a lógica dos autores citados, escutamos atentos a socialização das experiências de outras educadoras, que citaram Paulo Freire, destacando que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, e que todos nós podemos ensinar e aprender também no convívio com os alunos, professores, com toda a comunidade escolar e ainda nos diversos espaços que frequentamos na sociedade. Desse modo, as orientações recebidas antes e durante a ida à escola, além da socialização das vivências nos ajudaram a superar cada desafio encontrado na vivência no ambiente escolar.

As formações nos fizeram perceber o qual desafiador é o trabalho do professor na EMPAB, a relação existente na sala de aula entre aluno-professor que deve ser voltada para o respeito e carinho mútuo, destacando as metodologias abordadas, frequentemente, em disciplinas como: matemática, português, geografia e ciências naturais.

Na escola, logo que a professora adentra na sala de aula, os estudantes a recebem com abraços e palavra de carinho, observamos a satisfação dos alunos com os métodos utilizados pela professora, onde diversas vezes promove a escuta ativa e conversa com eles em uma linguagem de fácil entendimento. Trabalhar em conjunto exercendo a afetividade e respeito no ambiente escolar é essencial no fazer pedagógico, como sugere Santos, Silva e Marques (2012, p. 04), "[...]o ensino não pode ser visto isolado do aspecto afetivo, pois no currículo deve ser assegurado ao aluno o desenvolvimento de habilidades inerentes tanto ao campo cognitivo quanto afetivo." Dessa forma, é necessário relacionar a atividade de lecionar com a afetividade,

não podendo existir distanciamento entre aluno-professor, pois, caso ocorra, afetará o processo de ensino-aprendizagem.

E se tratando do ensino de matemática, isso se torna um fato essencial a ser considerado, uma vez que para grande porcentagem dos alunos, a disciplina tem um grau maior de dificuldade e exige bastante atenção. Se o professor mantém uma relação mais distante, o aluno se sente desmotivado e acaba perdendo o interesse em aprender, principalmente, quando os conteúdos ministrados são distantes de sua realidade.

Partindo desse princípio, ao identificarmos que os alunos apresentavam dificuldades nas operações de adição e subtração, optamos por inserir materiais lúdicos nas aulas, como uma estratégia de estreitar os laços entre educador e educando, dando mais dinamismo para as aulas e oportunizando os estudantes desenvolver as habilidades de contagem e de raciocínio lógico matemático.

Com a orientação dos pibidianos, as dificuldades foram sendo amenizadas e obtivemos 100% da participação dos estudantes. É notável que a professora não os enxergava apenas como meros alunos, onde só bastava ministrar o conteúdo, sem importância no aprendizado, pois o "salário iria estar na conta de qualquer forma". Ela se utilizou de materiais lúdicos, como o material dourado, para estabelecer confiança nos alunos ao efetuarem as contas de adição e subtração até que eles tivessem condições de fazê-las sem visualizar o material. Para Moura e Oliveira (2020), uma ferramenta que facilita o aprendizado, como o material dourado, que os alunos podem tocar e manipular quantas vezes forem necessárias na hora de realizar seus cálculos, facilitam a abstração do estudante, visto que a matemática,

na maioria das vezes é ensinada de forma tradicional e repetitiva, onde os alunos devem "decorar" a tabuada em vez de compreender de fato o uso das operações em seu cotidiano. Quando se fala em matemática, muitas pessoas já imaginam fórmulas a ser decoradas e não algo útil a ser aprendido. [...] as operações são impostas muitas vezes de forma lógica [...] (Moura e Oliveira, 2020, p. 96)

O uso do material dourado fez com que os alunos que possuíam mais dificuldades, melhorassem sua aprendizagem ao realizar seus cálculos com dinamicidade e facilidade, contrariando o que foi dito por alguns deles ao afirmar que “nunca vou aprender matemática” se referindo ao aprender a somar e subtrair números naturais. Mas, após acompanhá-los por um determinado tempo na atividade com o material dourado, percebemos os mesmos já estão fazendo as operações com poucos erros e com mais independência, recorrem aos pibidianos ou

a professora apenas para a verificação da atividade e assim, vão superando seus medos e dificuldades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do estágio foi uma experiência de relevância ímpar e percebemos que como futuros profissionais é importante demonstrar como a afetividade deve ser praticada em sala de aula, sendo uma estratégia determinante na aprendizagem dos alunos, uma vez que os alunos reconhecem quando o docente sente amor pelo o que faz, e esse amor, se manifesta através da busca de promover aulas que possam contribuir para o entendimento de qualquer disciplina.

Nessa perspectiva, muitos alunos entendem que matemática só pode ser aprendida de forma abstrata, e sendo assim, se torna mais difícil de compreender. Durante o estágio, percebemos que todos os dias aprendemos, principalmente quando realizando um trabalho que compõem várias disciplinas e que o professor deve se utilizar de diferentes estratégias para ensinar. Esses caminhos podem gerar resultados significativos, sendo um dos efeitos, despertar interesse de seus alunos. As experiências vivenciadas no PIBID interdisciplinar de Matemática servirão de base para o exercício docente dos licenciandos e futuros professores da educação básica.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível superior (CAPES), pelo financiamento do PIBID. À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a escola parceira que possibilitaram essa vivência.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Marcelo de Souza. LIMA, Francisco José de. **Construção e apropriação de saberes docentes: um estudo sobre a importância de atividades acadêmicos-científicas na formação de professores para o ensino de matemática.** Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil. ISSN-e: 2179-426x. Periodicidade trimestral. Vol.12, núm. 3, 2021

JUNQUEIRA, Regina Duarte. SILVA, Elson Marcolino da. Um estudo de caso sobre os desafios e as possibilidades, segundo bolsistas pibidianos de história de um campus universitário da UEG. **ANAIS – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e**

Extensão do CCSEH - SEPE. O cenário econômico nacional e os desafios profissionais. - 28/08/2016 a 03/09/2016. ISSN 2447-9357

MOURA, Josenildo Silva de. OLIVEIRA, Ítalo Augusto Albuquerque de. O ensino da adição e subtração no ensino fundamental com o auxílio do material dourado. **Revista Multidebates.** v.4, n.5 Palmas-Tocantins, agosto de 2020. ISSN: 2594-4568.

SANTOS, Rayane Pedrosa dos; SILVA, Micaelhe F. da. MARQUES, Eliana de S. Alencar. Afetividade e aprendizagem na relação professor- aluno: um relato de experiências de alunos do pibid de pedagogia. **Anais IV Fórum Internacional de Pedagogia (FIPEd).** Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/511>>. Acesso em: 23/04/2025 01:18

SILVA, Nádia Monteiro Santiago. **As dificuldades na aprendizagem da matemática no ensino fundamental: desenvolvido com os professores do município de Capanema – PA.** Graduação em matemática. Polo Capanema, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. 2023. 38 f.